II Fórum de Dirigentes – Arcadas da Fé

O Corpo Nacional de Escutas, a celebrar o seu centenário, tem prestado um valoroso e inegável contributo para a educação integral dos jovens, assente no ideal do serviço, em comunhão com a Igreja. Como «Escola de Educação humana e cristã» é notória importância do CNE na construção de uma sociedade animada pela esperança que brota da fé.

Este Fórum, Arcadas da fé, para dirigentes da nossa região é um convite a refletir sobre o caminho percorrido, inspirando novas linhas de orientação e não deixando de elevar as suas metas e ideais na abertura permanente ao Espírito Santo, como aliás decorre da própria pedagogia escutista onde se propõe sempre ir «mais além».

Hoje mais do que nunca é colocado ao Dirigente o desafio da evangelização. Este desafio pressupõe que onde houver uma clara identidade católica, onde a abertura ao exterior estiver presente, o movimento será seguramente evangelizador, numa lógica de integração na verdade e, sobretudo, se a comunhão corresponder a uma íntima ligação a Deus, acolhida e vivida em Igreja, na especificidade do método escutista. Além disso, para ser um Movimento evangelizador, cada escuteiro e dirigente deve procurar ter na Palavra de Deus o seu alimento quotidiano para que possa crer o que lê, ensinar o que crê e viver o que ensina. Daí resulta a evangelização e a necessidade de articular a formação escutista com a catequese e a confessionalidade no escutismo.

Afirma Bento XVI: «A solicitude pelo mundo juvenil implica a coragem de um anúncio claro; devemos ajudar os jovens a ganharem confiança e familiaridade com a Sagrada Escritura, para que seja uma bússola que indica a estrada a seguir. Para isso, precisam de testemunhas e mestres, que caminhem com eles e os orientem para amarem e por sua vez comunicarem o Evangelho, sobretudo aos da sua idade, tornando-se eles mesmos arautos autênticos e credíveis»

Baden Powell Dizia: "até à altura em que assentemos a nossa educação numa base mais espiritual, em vez de nos contentarmos com o mero desempenho académico; em formarmos mais o caráter para além dos conhecimentos básicos, a única coisa que teremos é o verniz».

Importa, neste fórum, refletir sobre a relação íntima que existe entre os itinerários, catequético e escutista e refletir o papel do Dirigente do CNE no contexto da evangelização e que caminhos seguir para transmitir a fé.

O CNE tem publicado um documento que estabelece a relação direta entre os objetivos gerais de cada ano catequético e os objetivos da área espiritual de cada secção. Nem todos os dirigentes o conhecem; certamente o número de catequistas será ainda menor. Porém, tanto Escutismo como Catequese podem e devem esforçar-se no sentido de descobrirem a complementaridade que os une. Dirigentes e

Associação Educativa de Juventude, Fundada em 1923 • Instituição de Utilidade Pública • Associação Não Governamental de Ambiente Equiparada • Membro: Fundador da Organização Mundial do Movimento Escutista, da Conferência Internacional Católica do Escutismo, da Federação Escutista de Portugal, do Conselho Nacional de Juventude, do Conselho Geral da Unesco, do Conselho Nacional de Movimentos de Obras do Apostolado dos Leigos • Ordem do Mérito • Medalha de Bons Serviços Desportivos • Medalha de Honra da Cidade de Lisboa • Medalha do Tiradentes - União dos Escoteiros do Brasil • Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

catequistas têm muito em comum. Podemos até dizer que um dirigente tem que ser um catequista e um catequista, um dirigente.

O Regulamento Geral do CNE não permite (ou não permitia) ser Escuteiro sem frequentar a Catequese. Esta norma não enfraquece o Escutismo, mas faz-nos centrar no essencial, que é ser Escutismo Católico. O Escutismo cai muitas vezes na tentação de aligeirar a dimensão da espiritualidade, a realização deste Fórum de Dirigentes é demonstrativo do caminho que ainda precisamos percorrer. Face ao que a sociedade hoje nos apresenta, o número de crianças não batizadas ou sem catequese que hoje nos pedem para entrar para o escutismo deve levar-nos a mudar o paradigma e a encontrar caminhos para que também estas crianças e jovens façam a experiência do encontro com Cristo. A fé que nos une é a mesma e só ela nos permite olhar mais longe, com mais coerência. Juntos, sinodalmente. Não há outra forma para "deixar o mundo um pouco melhor" e construir comunidade. O Escutismo e a Catequese podem e devem esforçar-se no sentido de descobrirem a complementaridade que os une na evangelização das crianças e jovens das comunidades.

Os Educadores do CNE e os Catequistas possuem algo em comum, trabalhando em dois sectores distintos da dinâmica pastoral, atuam diretamente na vida das crianças e jovens para um mesmo fim, a iniciação cristã, o crescimento na fé e o encontro com a Pessoa de Jesus Cristo.

Quantas vezes as nossas crianças e jovens são confrontados com a necessidade de optar entre ir à Catequese ou aos Escuteiros por falta da coordenação entre os responsáveis?

E eles não tem que optar. Cada comunidade é que tem o dever e a obrigação de se organizar.

A melhor forma de viver o Escutismo consiste em fazê-lo de forma autêntica, segundo a sua pedagogia própria, na adaptação aos tempos novos e na fidelidade aos seus princípios. Se cada escuteiro estiver «Sempre Alerta» praticando dedicadamente o «Serviço», irá descobrir que «há mais felicidade em dar que em receber» (At 20,35) e esse é o caminho de encontro profundo com Jesus Cristo. Nesse sentido, o Escutismo é naturalmente instrumento de evangelização.

Saber integrar esse potencial educativo na missão da Igreja é a tarefa do Escutismo Católico, e é o que se espera também do CNE e de cada Dirigente, para benefício da Igreja. Por isso, é nosso desejo exortar contribuir para perseverar na missão que nos é confiada desde há cem anos: contribuir para que as crianças e jovens descubram Cristo como o sentido último das suas vidas.

Pe. Xavier Moreira
♦ Assistente Regional